

## **PERCEPÇÃO SOBRE USO DE AGROTÓXICOS E QUALIDADE DA ÁGUA NA COLÔNIA SANTA SILVANA, PELOTAS - RS: RESULTADOS PRELIMINARES**

**DANIELE BONDAN PACHECO<sup>1</sup>; FERNANDO MISSIAGGIA ECCKER<sup>2</sup>;  
HENRIQUE TIMM VIEIRA<sup>2</sup>; MARIANA AIMEE RAMOS XAVIER DA SILVA<sup>2</sup>; CARLA  
BEATRIZ DA SILVA PERNAS<sup>3</sup>; FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas – [danielebondan@hotmail.com](mailto:danielebondan@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico da Universidade Federal de Pelotas – [bdo\\_ecckersson@hotmail.com](mailto:bdo_ecckersson@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico da Universidade Federal de Pelotas – [yke.vieira@gmail.com](mailto:yke.vieira@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Pelotas – [marianaaimeer@hotmail.com](mailto:marianaaimeer@hotmail.com)

<sup>3</sup> Secretária Municipal de Saúde de Pelotas – [carla.pernas@hotmail.com](mailto:carla.pernas@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora da Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A água é um recurso natural essencial à vida dos seres humanos e dos animais, porém, se for de má qualidade, pode veicular agentes biológicos e químicos, trazendo riscos à saúde (ROCHA et al., 2006). No meio rural a água pode ser imprópria para o consumo humano, em decorrência de problemas na sua captação e no seu armazenamento, deixando a população rural exposta ao risco de contaminações e de doenças de veiculação hídrica (CASALI, 2008).

Com o intuito de se obter alta produtividade, a aquisição de fertilizantes e agrotóxicos tem aumentado significativamente. Contudo, a utilização massiva destes insumos pode trazer sérias consequências para o meio ambiente e ao próprio homem, podendo causar a contaminação tanto dos recursos terrestres, quanto aquáticos (CASALI, 2008).

Segundo PIRES et al. (2005), o uso indiscriminado de agrotóxicos tem resultado em intoxicações, em diferentes graus, de consumidores e agricultores, que mantêm contato direto ou indireto com esses produtos, tornando-se um problema de saúde pública. Além disso, o consumo de água e alimentos contaminados com agrotóxicos são uma via de transmissão para o homem.

Entre as principais atividades econômicas desenvolvidas na região da Colônia Santa Silvana, na área rural de Pelotas, estão incluídas aquelas ligadas à agricultura como, predominantemente, as lavouras de fumo e milho, cujas culturas estão intimamente associadas ao uso intensivo de agrotóxicos.

Logo, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos moradores da Colônia Santa Silvana I, no 6º Distrito de Pelotas, sobre o uso de agrotóxicos e a qualidade da água consumida na região, visando contribuir com a gestão de saúde pública e futuras ações educativas sobre o assunto na comunidade.

### **2. METODOLOGIA**

Os dados analisados no presente trabalho fazem parte do projeto de extensão “PET Gestão Veterinária” (Código DIPLAN/PREC 52286044) da Faculdade de Veterinária da UFPEL em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas.

Nesse estudo, foram visitadas 30 propriedades localizadas no 6º Distrito de Pelotas, na Colônia Santa Silvana I (Figura), em dezembro de 2013. Durante as visitas foi aplicado aos moradores um questionário adaptado de SATAKE (2004),

com perguntas abertas e fechadas, a fim de se obter informações sobre a percepção em relação ao uso de agrotóxicos e qualidade da água consumida. Os dados obtidos foram analisados com auxílio do programa estatístico EpiData.

Levando-se em conta os dados fornecidos pela Secretaria de Desenvolvimento Rural de Pelotas, a população da Colônia Santa Silvana no ano de 2010 estimada pelo IBGE é de 2450 habitantes e a amostra entrevistada foi de aproximadamente 1,22% do total da população sendo que das 30 residências visitadas, na maioria delas (83,33%) havia entre dois e cinco moradores usuários da água na residência.

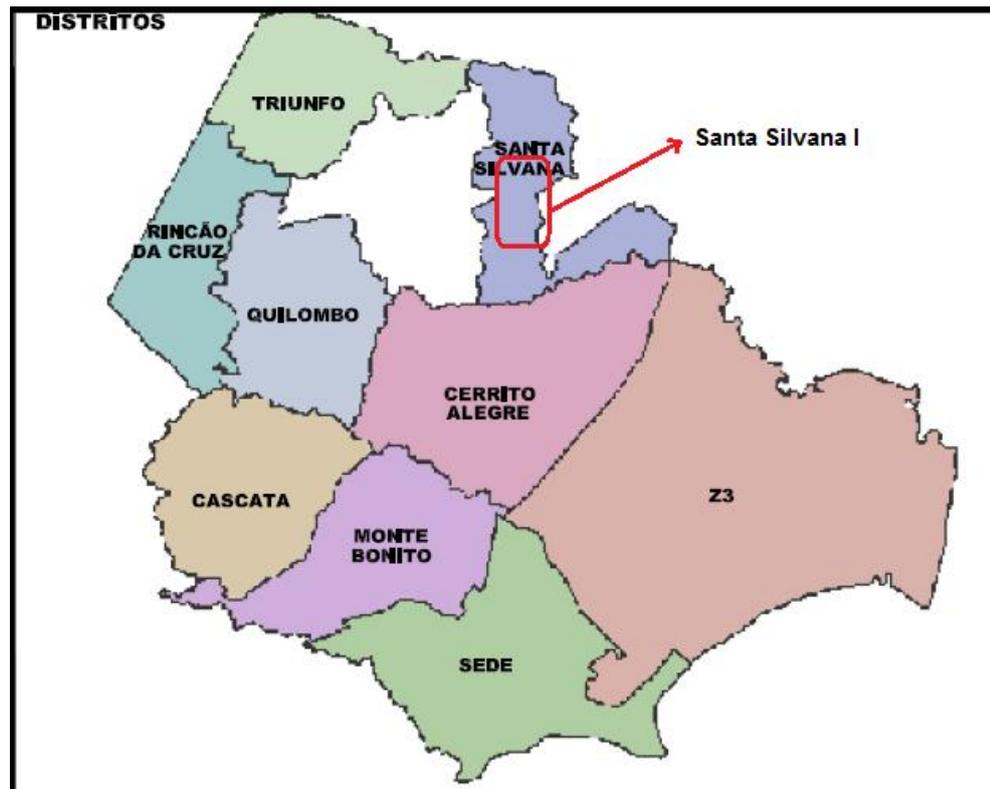


Figura - Mapa das regiões de Pelotas e localização da Colônia Santa Silvana.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 26 propriedades (86,66%) o abastecimento era realizado por água de lençóis freáticos de pouca profundidade por meio de poços rasos, de até 5 metros de profundidade. Resultado diferente foi encontrado por ROCHA (2006) no estado de Minas Gerais, onde de 30 propriedades visitadas, apenas quatro possuíam poços rasos. No presente estudo a água captada desses poços era utilizada principalmente para dessedentação, higiene pessoal e preparo dos alimentos.

Das 26 propriedades que possuíam poços rasos, quatro (15,38%) informaram que os poços estavam localizados a menos de 50 metros de distância de atividades agrícolas, sendo considerada próxima a fonte de contaminação. Em 19 (73,07%) propriedades os poços estavam localizados a uma distância superior a 50 metros de distância de atividades agrícolas. Em três (11,53%) propriedades não houve resposta.

Em 24 (80%) propriedades havia exploração agrícola predominando lavouras de fumo e de milho, e em menor quantidade plantação de soja, amendoim, batata,

cebola, feijão, frutas e verduras. Das 30 propriedades visitadas, em seis (20%) não havia cultivo agrícola algum. Das 26 propriedades que possuíam cultivos agrícolas, 20 (76,92%) faziam uso de agrotóxicos, na maioria a frequência de aplicação ocorreu em intervalo de tempo superior a um mês. Em relação à toxicidade dos agrotóxicos a maioria dos entrevistados utilizava agrotóxicos de classe toxicológica I (rótulo vermelho, produto considerado “altamente tóxicos” para o ser humano) e de classe toxicológica III (rótulo azul, produto considerado pouco tóxico ao ser humano).

Dos 26 entrevistados que utilizavam agrotóxicos, 20 (76,92%) procuravam orientações para compra e sobre a aplicação, sendo que na maioria das vezes (46,15%), quem orientava é um técnico especializado nessa área. Sobre a proteção do trabalhador rural no momento da aplicação de agrotóxicos, 15 entrevistados relataram que utilizavam o EPI (Equipamentos de Proteção Individual), no entanto foi verificado que não era utilizado o EPI completo, pois a maioria relatou o uso de botas, luvas, óculos, macacão com touca árabe e máscara muitas vezes separadamente. Segundo PINTO (2011) em sua pesquisa na região de Jaboticabal, São Paulo, alguns produtores informaram que não utilizavam o EPI completo no momento da aplicação, dando preferência para o calçamento das botas, máscaras e luvas. Esse comportamento coloca em risco a saúde dessas pessoas, pois uma das principais vias de entrada de agrotóxicos no organismo humano é por meio da derme, e a não utilização correta dos EPI completo expõe o trabalhador rural a intoxicações.

A lavagem do EPI era realizada separadamente das demais vestimentas por 65,38% dos entrevistados. O descarte das embalagens vazias era feita de modo correto na maioria das propriedades (61,53%) através da tríplex lavagem e entrega aos postos de coleta.

Dos 30 entrevistados, quando questionados sobre a possibilidade da água causar doenças nos homens e animais, 21 (70%) responderam que sim, geralmente relacionando a ingestão de água como possível causadora de diarreia, cinco (16,66%) responderam que não havia possibilidade de a água causar doenças, quatro (13,33%) disseram que não sabiam. Quando questionados se os agrotóxicos poderiam causar doenças nos homens e animais, 26 (86,66%) acreditam que sim, quatro (13,33%) não há informação.

Quanto a percepção dos moradores sobre a qualidade da água que consumiam, 25 (83,33%) consideravam a água da propriedade melhor que a água servida na cidade. De modo semelhante a este estudo, elevada percentagem de pessoas com a mesma opinião foi verificada no trabalho PINTO (2008), onde em 100,0% das propriedades a água consumida no meio rural foi considerada melhor que a da cidade.

#### 4. CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, pode-se observar que a maioria dos moradores entrevistados, apesar do uso frequente de agrotóxicos, tem consciência da importância da orientação no uso desses químicos, do descarte correto das embalagens e do uso de EPIs, embora nem sempre usados corretamente. A maioria dos poços, apesar de serem rasos, estava distante de fontes de contaminação por agrotóxicos, fato que pode contribuir para redução do risco de contaminação da água. É necessário ações de orientação e educação junto à comunidade a fim de melhorar a proteção no manuseio e aplicação dos agrotóxicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASALI, C. A. **Qualidade da água para consumo humano ofertada em escolas e comunidades rurais da região central do Rio Grande do Sul.** 2008. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, Universidade Federal de Santa Maria.

PINTO, F.R. **Qualidade da água em propriedades rurais da microbacia hidrográfica do córrego rico, Jaboticapal-SP.** 2011. 180 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária Preventiva) – Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista.

PIRES, D.X. Uso de agrotóxicos e suicídios no estado do Mato Grosso do Sul. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p. p. 4-7, 2005.

PLANETA ORGÂNICO. **Agrotóxicos.** Especiais. Acessado em 23 jul. 2014. Online. Disponível em: <http://planetaorganico.com.br/site/index.php/agrotoxicos/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Mapas do Município.** Pelotas, 13 nov. 2006. Acessado em 23 jul. 2014. Online. Disponível em: [http://www.pelotas.com.br/politica\\_urbana\\_ambiental/planejamento\\_urbano/mapas\\_municipio/mapa\\_rural.htm](http://www.pelotas.com.br/politica_urbana_ambiental/planejamento_urbano/mapas_municipio/mapa_rural.htm)

ROCHA, C.M.B.M. Avaliação da qualidade da água e percepção higiênico-sanitária na área rural de Lavras, Minas Gerais, Brasil, 1999-2000. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.22, n.9, p. p. 4-5, 2006.